

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 2\$000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS  
NUMERO AVULSO 20 RS., CU 100 RS. NO BRAZIL.  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

**AVEIRO**

**UM BOM EXEMPLO**

Os ultimos jornaes publicavam este telegramma:

«Londres 5. — Reuniram hontem os chefes socialistas allemães para discutirem sobre a situação geral do partido e a acção dos deputados socialistas no Reichstag.

Todos os centros socialistas tinham previamente celebrado reuniões para nomearem os seus delegados á conferencia.

A sessão de hontem assistiram 80 delegados.

Quasi todos os delegados atacaram os deputados socialistas no Reichstag, e principalmente censuraram o procedimento dos dois deputados Rebel e Hebknecht por terem negociado alianças com os chefes dos outros partidos no parlamento.

Foram approvadas as contas do partido.

Desde a ultima conferencia até hoje gastou-se apenas 170.000 marcos, sendo 100.000 em despesas eleitoraes, 50.000 em soccorros a correligionarios perseguidos e o resto em publicações de propaganda.»

Eis como os grandes partidos democraticos comprehendem a sua missão! O partido socialista allemão, em numero, em valor intellectual, em força politica, em recursos de toda a ordem está para o partido republicano portuguez como o leão para a formiga. Hebknecht vale por si, pelos seus serviços e pelo seu talento, quantos Pedrosos e Garcias possam surgir no mundo. Cada um dos deputados socialistas allemães é um elemento que envergonha toda a democracia portugueza, se o compararmos com os chefes que esta se apraz em supportar. Pois o grande partido socialista da Alemanha não tem medo de se comprometter, nem de se desacreditar, censurando asperamente os seus representantes por uma

conducta pouco firme, e censurando na especialidade os que se atreveram a *negociar alianças com os chefes dos outros partidos no parlamento*. Que soberba lição para esses bisborrias da Parvónia que não cessam de ladrar aos que não calam podridões nem patifarias de quem quer que seja!

Aquelle é o caminho dos grandes partidos, grandes pela elevação moral, grandes pela mentalidade sã, grandes pela consciencia! Um partido não é rebanho de carneiros que o pastor conduz como quer. E' um pacto de homens livres, em que desrespeitada a lei fundamental e comprometida a linha de conducta natural seja porque circumstancia fór, ou o pacto se dissolve em individualidades sem condições de luta e sem força attendível na politica, ou a selecção e a repressão se tornam indispensaveis para que o partido, que é um verdadeiro organismo, funcione com regularidade.

Na Alemanha, os representantes socialistas não acataram fielmente n'um dado instante as aspirações dos eleitores. Logo estes os advertiram do erro commettido e os censuraram sem rodeio pela sua falta de lealdade, de reflexão, ou previdencia! E, das duas uma:—ou os deputados acceitam as censuras e então, procurando evitar outras de futuro, a marcha do partido não é perturbada por incidente de qualidade alguma, ou não as acceitam e n'esses casos, depostos logo para serem logo substituidos, não ha tempo a que as suas más tendencias prejudiquem a collectividade, a que o exemplo da sua impunidade, arraste para o abysmo outros mais frouxos de character, a que estalem dissidencias, a que a desorganisação chegue até ao ponto de lavar tão funda que seja impossivel restabelecer a ordem, como succedeu em Portugal.

Aqui, o sr. José Elias foi um dia ao parlamento deputado republicano. Tratou de tudo... dos seus negocios, dos seus afilhados... menos de republicas. Voltou lá segunda vez. De qualquer cousa se occupou... mas a republica ficou a ver navios sem

ser no alto de St.ª Catharina. Foi terceira vez ao parlamento e ainda o pobre Zé está hoje esperando, elle que gosta tanto de rhetorica, por um discurso republicano de sua excellencia!

O sr. Pedroso, esse, verdadeiro dangarino, lá foi ludibriando a massa ignorante com umas investidas ao ministerio regenerador ou progressista. Mas... tambem por o lado do verboso deputado de Lisboa a monarchia foi dormindo o somno dos innocentes e dos justos, enquanto a republica tiritava de frio á porta da rua. O directorio... d'esse, as tolices e os crimes não se contam!

E quem denunciava estes factos, quem pedia um cõbro a tantos desatinos era vendido ao governo!

Agora mesmo se está dando um acontecimento que bem mostra quanto vale tudo isto. Estão á porta as eleições dos vereadores da capital a quem coube a sorte abandonar as cadeiras do senado lisboense. Em todos os annos os dirigentes republicanos tem iniciado, com anticipação bastante, uma campanha eleitoral. Este anno, só no ultimo de setembro convocaram os representantes dos clubs de Lisboa para lhe fallarem no assumpto e por ora, sendo o combate eleitoral no proximo domingo 16, de tudo se fala menos de eleições.

D'onde provem esta negligencia? Do desanimo não, que elles para servirem as suas vaidades e os seus interesses nunca desanimam e aquillo do municipio de Lisboa rende por um lado e por outro. Do abandono em que o governo deixará correr o escrutinio? Não, que se elles tem o apoio do ministro da fazenda, apoio por intermedio dos barjonceos, não tem o apoio do ministro do reino que não pode ver o collega do *Diario Popular*.

Não; aquillo é uma cilada, bem armada seja dicto em verdade, mas que nem por isso ficou occulta a quem sabe ver os acontecimentos. Hoje, o maior empenho dos chefes é a approvação da proposta jacinthacea. Essa proposta volta á tela da discussão no proximo congresso. Para que

tenha probabilidades de *passar*, é necessario que seja realmente evidente aos congressistas a *situação apertada* em que se encontra o partido republicano e a insufficiencia dos processos empregados. D'ahi o abandono, d'ahi a negligencia, d'ahi a indifferença para as proximas eleições, porque o maior argumento de que o directorio poderá usar para tapar a luz da razão aos congressistas, será uma derrota no proximo domingo, ou uma votação muito minguada. Que melhor argumento para provar a situação apertada do partido republicano e a insufficiencia dos processos empregados, demais a mais quando é certo que a votação republicana já diminuiu na capital nas ultimas eleições de deputados?

Não importa; tambem nós concorreremos para a cilada. Sim; o auctor d'estas linhas é eleitor na capital, mas nunca mais manchará o seu voto com os nomes dos dirigentes da republica. Hoje, é mais do que nunca uma vergonha votar n'aquelles homens, de mais a mais elles que se mostraram na gerencia municipal os insignificantes que são em tudo. Para traz com a vergonha, que é tempo de acabar com todas as contemplanções.

Os delegados dos clubs nem viram a cilada, nem viram a vergonha da reeleição d'uns insignificantes que se mostraram no municipio de Lisboa inferiores ao ultimo dos monarchicos. Estão no seu campo, os delegados! Já que não souberam pôr cõbro logo de principio aos desatinos dos dirigentes, já que preferiram calumniar os outros a reconhecer a verdade, já que deixaram ir as coisas até ao ponto em que estão, é realmente melhor que percorram a estrada até ao fim. E sobre elles recahirá toda a responsabilidade da infeliz situação do partido republicano portuguez. Ou senão houvessem seguido o exemplo da Alemanha.

O sr. Virgilio Crespo continua provando no *Combate* que o ultimo congresso republicano, em logar da paz e da concordia apregoadas pelo *Seculo* e pela *Folha*

do Povo, foi uma guerra e uma discordia pegadas. Assim um congressista malhou no directorio, como quem malha em ferro frio, por causa da ultima lista camararia de Lisboa. Outro, por causa da eleição da Madeira. Outro, por causa da direcção geral incutida ao partido. Outro, pelo mesmo motivo. Outro, por causa da attitude do sr. José Elias no parlamento. E outro por causa da insignificancia com que o sr. Theophilo Braga desempenhou o seu logar na camara municipal.

O verdadeiro cõro dos ferreiros!

**QUESTÕES MILITARES**

Os generaes e coronéis da cavallaria percorreram em menos tempo a escala hierarchica de que os generaes e coronéis da infantaria. Largamente o provámos no domingo passado. E para o corroborar lembraremos ainda o seguinte: O coronel mais moderno da cavallaria, o sr. Antonio Abranches de Queiroz, sendo alferes de 20 de setembro de 1853, é coronel de 5 de maio de 1886. O coronel mais moderno da infantaria, ou figurando como tal na lista de antiguidades, o sr. Porfirio Arsenio de Athayde Pimenta, sendo alferes de 26 de julho de 1853, é coronel de 16 de junho de 1886. Isto é, sendo o sr. Athayde Pimenta dois mezes mais antigo como official do que o sr. Antonio Abranches de Queiroz, sahio mais tarde coronel um mez do que elle, não obstante a decantada reforma do exercito, que se diz mina de galões para a infantaria. E se subirmos para cima a lista dos coronéis da infantaria encontraremos dois nomes, Benedicto Candido de Souza Araujo e Cesar Augusto da Costa, os quaes, sendo alferes de 8 d'agosto de 1850, ou mais antigos tres annos, um mez e doze dias de que o sr. Abranches Queiroz, são coronéis do mesmo anno que este. Onde ficam então as basofias e os arrotos d'indignação do *Popular* de S. Roque?

Não é um, nem dois, nem tres

não succumbir com a dôr de ver desfeita sua primeira phantasia, e para não apagar os derradeiros raios de ventura com violencias extemporaneas e irreparaveis!

Mas é raro que a mulher renuncie logo a principio á esperanza de reconduzir a ordem e a felicidade ao lar domestico. Sua natureza viva, rapidamente vencida, levanta-se facilmente, e o primeiro pensamento é lutar. Mas o que gasta e apaga esta coragem é a falta de resultado. E, todavia, não deve abandonar seu honroso commettimento senão depois de exhaustos todos os meios. A paciencia, a ternura, as lagrimas, o agrado e o silencio, tudo são armas nas suas mãos: suste o mal, ou corte-lhe a carreira, o não terá empregado dobalde: seus cuidados; e, mais que tudo, não deve levar em mira o resultado, mas o dever.

(Continúa.)

PAULO JANET.

**FOLHETIM**

**A FAMILIA**

**LIÇÕES DE PHILOSOPHIA MORAL**

(Continuação)

E' a desgraça triumpho e escola da mulher. Eis ahí essa donzella, que perdestes de vista, ha alguns annos: era nova, folgazã, e frivola; encontrai-a hoje séria, sensata, desenganada, julgando maduramente os homens e as cousas: foi a desgraça que a fez assim. Na epocha da revolução, as rainhas dos salões tornavam-se salientes geralmente pela frivolidade d'espírito e leveza de costumes: diante da morte, no exilio e na pobreza desenvolveram as mais ad-

miraveis qualidades. Na miseria e na humilhação é que se pôde ver brilhar a grandeza da mulher e nunca no esplendido e vaidoso imperio dos salões.

A mulher não tem só o poder de sustentar e alevantar, mas o de consolar. A natureza, que lhe deu o magico thesouro das lagrimas, dotou-a tambem com o meigo dom do conforto. A mulher opéra o milagre de reconduzir o sorriso aos labios, quando golpeiam o coração as amarguras do infortunio. Por uma especie de generosa hypocrisia faz reviver em torno de si a paz que perdeu, e tendo ella mesma uma ferida incuravel, suavisa e sara, quanto pôde, as feridas dos que a rodeiam.

Isto ainda não é tudo. A mulher é de algum modo a consciencia da familia. Devo, todavia, fazer aqui uma observação que deixo ao vosso exame. Parece na verdade que a mulher, que tem espirito mais vivo e mais fino do que o homem, deve ter igualmente consciencia mais viva e delicada; deve dizer-se, porém, que isto não é sempre absolutamente verdadeiro. Sempre que o homem commette faltas na vida publica, ouvi-

mos attribuil-as á influencia da mulher, e, diga-se a verdade, ellas nem sempre são bastante escrupulosas nas obrigações que estão fóra da vida de familia; aos seus olhos têm pouco valor os interesses geraes. Têm uma ambição toda exterior e apreciam mais a grandezta da posição do que a solidez da consideração. Preferem muitas vezes o trabalho que rende, ao trabalho que honra e que illustra. Ignoram mesmo que ha na familia alguma cousa de superior: é a justiça e a dignidade. Não devem levar-se a mal á mulher estas ideias falsas; a culpa não é d'ella; vem d'uma educação superficial posto que muito sobrecarregada, que lhe não desenvolve as ideias geraes e elevadas.

Mas se nem sempre a mulher é guia imparcial e tão certo como convicia em negocios da vida externa, é admiravel para reconduzir a pureza e ordem ao interior. Quando o marido se transvia, quando arrisca a familia com seus vícios, pertence á mulher reconquistal-o pela força das armas dóces mas valentes que a natureza e o amor lhe depositaram nas mãos. Por certo que não é pequena esta

empreza, e mais do que uma mulher desaleitada cede e renuncia ao primeiro contratempo. Qu' decepção para uma pessoa, que nada sabe da corrupção humana, e cuja innocencia apenas crê na existencia do vicio, encontrar esses mesmos vicios no ente a quem deve obediencia e respeito! Quanto mais elevadas e puras forem as ideias que lhe inspiraram sobre a santidade da familia, tanto maior será a queda, vendo-se a brago com o desespero, quando se sente forçada a confessar a si mesma que o homem que deve respeitar merece o desprezo dos outros! Que debates e incertezas n'esta alma confundida! Como conciliar a razão com o dever? Como abafar essa voz interior que brada traição? Se ama, que desillusão terrivel! e se não ama, quanto mais terrivel ainda! Mas se a mulher cede ao desaleito, está tudo perdido; e é então que se deseja que a donzella levasse para o casamento as lições da experiencia; não que se deva amedrontal-a fóra de proposito, ou mostrar-lhe um precipicio em cada passo; mas talvez devesse estar preparada para as provações da vida a fim de

coroneis d'infanteria demorados na promoção. São *toiros*, *toiros*, note bem o Cid espumante da Granja, que levaram mais tempo a percorrer a escala hierarchica de que os seus collegas da cavallaria. Se provarmos que se dão circumstancias identicas entre a officialidade d'uma e outra arma de coronel para baixo, poderemos ter pena do pobrêto que descobriu *preterições illegaes e legaes*, arithmeticas em que 74 é menos que 68, bispados d'Aveiro, e cousas mais que veremos, e deixa-lo em paz com a sua inveja e a sua infelicidade que não ficarão fazendo mal a ninguem, antes provocarão aquella alegria d'espírito sem a qual não ha sanidade de corpo. Vejamos, pois.

Aqui temos o sr. tenente coronel mais antigo da cavallaria na respectiva lista d'antiguidades, relativa ao anno corrente, barão d'Albufera, José Maria de Vasconcellos e Sá. É alferes de 3 de agosto de 1854 e tenente coronel de 31 d'outubro de 84. O mais antigo da infanteria, sr. José Antonio Gonçalves Pereira, é alferes de 29 d'abril de 1851 e tenente coronel de 31 d'outubro de 1884. Ou, se não surge esse cataclismo da nova arithmetica do collega do sr. Marianno de Carvalho, que é por si um bom mathematico, mais antigo tres annos e tres mezes do que o primeiro!

Agora, eis o sr. tenente coronel mais moderno da cavallaria, conde de Bomfim, que sendo alferes de 27 de junho de 1860 é tenente coronel de 5 de maio de 86. O mais moderno da infanteria, sr. Eugenio Augusto Soares Leitões, é alferes de 1 de março de 1853 e tenente coronel de 10 de novembro de 1886. Isto é, sendo mais antigo 7 annos como official do que o primeiro, é tenente coronel mais moderno que elle!

E atreve-se um insignificante qualquer a vociferar e gritar que a cavallaria está preterida pela infanteria e que os officiaes de cavallaria vão reclamar em janeiro ás camaras contra esse estado de cousas! E d'irritar, pela revoltante ousadia, o homem mais calmo do mundo.

Emfim, para encurtarmos razões sobre tenentes coroneis, basta isto: — todos os alferes de cavallaria de 29 d'abril de 51 são hoje coroneis; o mais antigo, de 1880; o mais moderno de 1884. Todos os alferes d'infanteria do mesmo dia e anno são ainda hoje, 1887, com as vantagens da sua arma, tão apregoadas para ahí pelos invejosos e os famintos, simplesmente tenentes coroneis, e o mais moderno tenente coronel de 17 de setembro de 1885. Ainda este desgraçado era capitão e já o alferes mais moderno de cavallaria de 29 d'abril de 51 era coronel. Olhem que não era o alferes mais antigo, que esse é coronel desde 1880 e o desgraçado da infanteria ainda foi depois d'esta data capitão quatro annos. Era o mais moderno, ou para maior rigor de verdade, o penultimo dos alferes de cavallaria de 29 d'abril de 51, que o mais moderno sahio coronel no mesmo dia em que sahio major o desgraçado da infanteria.

Depois d'isto, só a serenidade que nos compete em assumptos d'esta natureza nos força a não empurrar asperamente com o bico da penna quem quer que é que nos vem falar, a nós que ainda não pugnamos n'estes artigos senão pela verdade e a justiça, da bossa que temos para defender tudo quanto é abuso e tudo quanto é escandalo.

Nós defendemos o abuso e o escandalo. Elle então, que gritou contra os generaes e coroneis de infanteria que preteriam os de cavallaria, contra a primeira repartição do ministerio da guerra, que provavelmente se tem fartado de o encher de favores, elle, que ousou escrever que «a promoção nos tenentes coroneis e majores vai proximamente a par e nos outros postos é sempre

contra a cavallaria» é que defende a verdade, o direito, e a lei. Sempre ha cada puritano!...

Por conseguinte, fica estabelecido para os tenentes coroneis o mesmo que para os coroneis e para os generaes, quer dizer, todos os tenentes coroneis de cavallaria vão mais adiantados que os tenentes coroneis de infanteria.

Vamos aos majores. O numero 1 da cavallaria, sr. Luiz Augusto Pimental Pinto, é alferes de 27 de junho de 1860 e major de 31 d'outubro de 84. O numero 4 da infanteria, sr. Julio Augusto d'Oliveira Pires, é alferes de 12 de julho de 1856 e major de 31 d'outubro de 84. Logo, mais antigo quatro annos do que o primeiro!

Ha na cavallaria tres majores, que são alferes de 8 de julho de 1862 e quatro na infanteria alferes do mesmo dia e anno. Os primeiros, José Belchior Pinto Garcez, Carlos Claudino Dias e Sebastião de Souza Dantas Baracho, são majores de 10 de dezembro de 1884. Dos segundos, José Estevão de Moraes Sarmento e Emilio Henrique Xavier Nogueira, são majores de 31 d'outubro de 1884; os outros dois, Adriano Frederico Pimenta da Gama e João Eduardo Augusto Vieira, são majores de 17 de dezembro de 84. Pôde algum allegar que o sr. Pinto Garcez esteja preterido pelos srs. José Estevão de Moraes Sarmento e Emilio Henrique Xavier Nogueira, porque estes srs., sendo alferes do mesmo dia que elle, sahiram majores um mez mais depressa? Não; porque essa differença é uma differença tão minguada que não representa nada n'uma promoção de vinte e dois annos. Não; porque essa differença foi largamente compensada na promoção anterior, visto que o sr. Pinto Garcez sahio tenente dois annos antes de o sahirem aquelles srs. e capitão mais d'um anno primeiro que elles, sendo tenente de 23 d'agosto de 67, capitão de 6 de maio de 74 e os outros de 16 de fevereiro de 69 e de 18 e 30 d'agosto de 75. E então quem tem direito a queixar-se de delongas e prejuizos são os dois officiaes d'infanteria e nunca o citado official de cavallaria! Não; que o sr. Garcez ha de sahir tenente coronel primeiro do que elles. Não; porque, argumento que não admite controversia nenhuma, tanto direito tem o sr. Garcez a allegar que foi preterido pelos dois majores da arma *irmã*, como os srs. Adriano Frederico Pimenta da Gama e João Eduardo Augusto Vieira a protestar contra as vantagens que o sr. Garcez adquiriu. Alferes todos do mesmo dia, dois d'infanteria sahiram primeiro majores que tres de cavallaria; mas tres de cavallaria sahiram-no primeiro que dois de infanteria. Onde estão aqui as choradas preterições do sr. Pinto Garcez? No bestunio do collaborador do *Diario Popular*. Não poderiam estar em mais parte nenhuma.

«Treze capitães d'infanteria preteriram o sr. Garcez.»

Quaes treze, homem de Deus, se só ha quatro do tempo d'elle e d'esses quatro ficaram-lhe dois para traz? Bem se pôde apegar com Nossa Senhora do Juizo!

Emfim, os majores mais modernos da cavallaria são alferes de 64. Os majores mais modernos da infanteria de 64 são também. De maneira, que só para estes é que a promoção vai hoje proximamente a par. Hoje, porque remontando ao passado veremos sempre os de cavallaria percorrendo em menos tempo os postos anteriores que os d'infanteria, o que representa para os primeiros uma vantagem enorme. De maneira, que nem sequer os majores vão mais adeantados, antes pelo contrario, na infanteria que na cavallaria. Nem os majores, nem os tenentes coroneis, nem os coroneis, nem os generaes!

D'onde se vê que a Palhaça tem palha de sobra para fornecer

aos famintos que enxameiem por esse mundo de Christo.

Desgraçado articulista que não partia a fundo sem conhecer o jogo do adversario!... «Nós, quer n'uma sala d'armas, quer n'uma discussão, nunca partimos a fundo sem conhecermos bem o jogo do adversario e sem o vermos sufficientemente descoberto.» Quer dizer, nem depois de quinze dias d'estudo sobre o nosso artigo conseguiu fugir do lameiro. Se sabe tão bem o jogo de sabre como o jogo d'imprensa, ou se maneja a espada com tanta segurança como a penna, pôde o mundo estar socegado com os seus arrancos guerreiros. E se sabe o primeiro, fique-se lá com as suas glorias de cavalleiro mas deixe-se d'isto d'escrever para o publico, em que os peões talvez sejam mais useiros e mais praticos. Já vem assim dos tempos antigos.

Continuaremos.

## DECLARAÇÃO

Acabando de ler na *Folha do Povo* que tinha sido votado, na reunião dos representantes dos centros, por unanimidade, a reeleição dos candidatos mais votados nas eleições de 1885, que tinha sido conferido, ao directorio, um voto de confiança, para elle fazer, na lista, as substituições que fossem necessarias, tenho a declarar que semelhante noticia é uma manifesta falsidade.

Na reunião não se votou cousa alguma; e quando alguém, na assembleia, fallou em votos de confiança ao directorio, houve quem se levantasse e dissesse: — Nada de votos de confiança.

Não tencionavamos vir á imprensa tratar d'este assumpto; mas já que o sarraçal que dirige a *Folha do Povo* persiste em adulterar os factos, eu hei de pôr cêbro ás suas intrujices, desvendando os seus indecentes planos.

É um facto que nas proximas eleições será apresentada a lista da reeleição; mas eu quero que o sr. Cecilio de Souza me diga o que pensa sobre essa lista.

Ha dois annos, a *Folha do Povo* de clarava, em artigo de fundo, que a lista apresentada pelo directorio, não só deixava de satisfazer as necessidades publicas, como também era composta de individuos que nunca tinham sido republicanos.

Virá agora a *Folha do Povo* passar uma esponja por sobre as suas antigas doutrinas?

Não nos admira se tal succeder. O sr. Cecilio de Souza é um homem que não possui a minima noção de austeridade de caracter; e em quero vêr se o ennucho de 1887 é tão devasso e tão corrupto que vá defender aquillo que condemnou em 1885. E quero saber mais, se o homem que em pleno congresso de 1883 era accusado, pelos membros do directorio, de espiao do governo civil, hoje se tornou n'um Catão d'essa materia a que se referiu Cambronne.

Pedindo-lhe, sr. redactor, a publicação d'esta carta, no seu acreditado jornal, sou

De v.,  
Correligionario obrig.<sup>mo</sup>  
J. Fernandes Alves.

Está claro que o sentido primitivo da palavra apostatar é seguir uma religião por outra que se professava. A correcção do *Damião de Goes*, querendo ser de mestre não passa de meino de primeiras letras. Mas o uso e não o abuso, o uso, que em muitos casos é um elemento forte de todas as linguas, fez elegantemente, e tem feito cousas analogas com milhares de termos, com que a significação da palavra apostatar se estendesse até ao facto de se abandonar uma doutrina, opiniões ou principios por outros contrarios. O *Damião de*

*Goes* entende que se os membros do directorio fossem ministros do sr. D. Luiz de Bragança, os membros do directorio não apostatavam porque não renegavam os principios republicanos. Nós entendemos que se fossem ministros aceitavam de facto a monarchia e então não faziam senão praticar a mais reles, a mais pe-lintra e a mais indecente das apostasias.

E agora o publico que decida entre as nossas opiniões e as opiniões do *Damião de Goes*. E, ou nós nos enganamos muitissimo, ou ha de pasmar do arrojo das proposições do collega. Mas ainda bem que esta insignificante polemica permittiu aos leitores que conhecessem o sentir dos chefes republicanos. Admittem o ser ministros da monarchia com a mesma facilidade e a mesma naturalidade com que o admittie o *Damião de Goes*. Ou uma naturalidade ainda mais natural, porque o *Damião de Goes* não accetia a proposta jacinthacea.

Hein! Que tal estão os chefes?

Mas ouçamos mais o *Damião de Goes*, que o que elle diz é o que os chefes accetiam como justo e regularissimo:

«Que importava que esses homens (os chefes) tivessem dicto, escripto e teimado que o rei era quem mandava e governava em Portugal? Que importava que dissessem, affirmassem e teimassem que baldadas seriam as boas intenções de todos os politicos com o sr. D. Luiz de Bragança? Que importava que escrevessem e teimassem que a monarchia era incompativel com todas as reformas de liberdade e progresso?»

Ouviram?!... Que vale lá isso? Que valem opiniões passadas? Que vale a propaganda toda que se tem feito?

É admiravel! De maneira que quem deita os chefes abaixo não são os artigos do *Povo de Aveiro*, é a defesa do *Damião de Goes*. Bravo, collega!

Mas continuemos ouvindo:

«Se disseram que era o rei quem governava e mandava em Portugal, disseram muito bem, porque é a verdade.»

Essa agora é soberba! Se é o rei quem manda e governa, como o collega admittie, como admittie também que os republicanos entrando no poder podessem obrigar a *corda a curvar a cerviz*? Quem a curvava era o sr. Jacintho Nunes, era o sr. Pedroso, era o sr. Theophilo Braga, aos pés do rei que é quem governa e manda. Pois os leitores não acham isto claro e não se riem d'estas contradicções?

«Se disseram que baldadas seriam as boas intenções de todos os politicos com o sr. D. Luiz de Bragança, disseram um disparate, e não devemos insulta-los hoje porque reconhecem o erro, mas deviamos te-los corrigido quando o publicaram.»

Cada vez melhor! Ninguem os insulta por reconhecerem o erro, mas por reconhecerem a patifaria, mas porque se vê hoje com toda a evidencia que disseram isso do rei para lançarem contra elle a massa popular por esperarem assim que esta os levasse ao theatro de S. Bento, como dizem hoje o contrario por verem que só o sr. D. Luiz de Bragança lhes pode dar logar nas primeiras filas d'esse theatro. Corriji-los do erro! Como, se n'esse erro cahiu todo o partido e se n'elle persistem os verdadeiros republicanos, incluindo o collega que bem o mostrou quando combateu a proposta Jacintho?

«Se também escreverem que a monarchia era incompativel com todas as reformas de liberdade e de progresso, outro erro palmar commetteram, contra o qual protesta a historia de todos os povos e do nosso proprio paiz.»

Extra-maravilhoso! Ah! é o collega que responde a si proprio:

«Reformas liberaes, reformas democraticas dentro da monar-

chia, são uma burla d'espectador manhoso, um expediente para ir vivendo fartamente á custa dos que trabalham. Concede-as a monarchia quando lhe augmentam a força, o prestigio, a lista civil; oppõe-se-lhes tenazmente, deturpa-as, illude-as, quando lhe atacam as prerogativas, ou vão d'encontro aos seus interesses economicos. Tem-no provado a historia de todos os paizes, especialmente do nosso, ainda bem recentemente.»

Ora se a historia de todos os paizes e do nosso proprio paiz provam uma cousa e provam exactamente o contrario, está o collega em bom campo para dizer quanto lhe venha á cabeça. Mas o que a logica não prova é que reformas liberaes, reformas democraticas, que são dentro da monarchia uma burla d'espectador manhoso sejam compativeis com a mesma monarchia. A historia do collega provaria o que o collega quizesse se acima d'ella não estivesse o senso commum!

«Supponhâmos, porém, que taes reformas são perfeitamente exequiveis dentro da monarchia. Não estão os partidos monarchicos a abarrotarem de homens? São essas reformas necessarias e compativeis com a monarchia? Elles que as façam, que é o seu dever... e o seu interesse.»

«Pode servir-nos d'instrumento a monarchia? Não, porque essa só trata de si, de subsistir através das tempestades sociais, especulando com todas, sem que a sua pretendida estabilidade aproveite senão a ella, convertendo-se em instabilidade e incerteza, sempre que os interesses dynasticos a levem a sacrificar os povos á sua ambição de reinar sobre mais ricos e extensos territorios.»

De maneira que por um lado o collega entende que quem manda e governa é o rei; por outro lado entende que não são baldadas as boas intenções dos ministros com o sr. D. Luiz de Bragança, isto é que também os ministros podem governar e mandar. Por um lado entende que os republicanos podem ser ministros da monarchia sem serem ministros do rei e põe de parte a carta constitucional, que, sendo o codigo fundamental da nação, diz exactamente o contrario e exactamente o contrario hão de accetiar os republicanos por isso que não podem ser ministros sem reconhecerem a carta. Por um lado diz que praticaram erro palmar os que escreveram que a monarchia era incompativel com todas as reformas de liberdade e progresso; por outro lado elle só admittie a compatibilidade como hypothese, para logo destruir a hypothese quando escreve que a monarchia só trata de si. E de tombo em tombo, vai até comparar o rei a um pae, digno de respeito e de *beija mão*, isto é, até á genuina theoria reaccionaria e absolutista!

D'onde se vê que enquanto o *Damião de Goes* trouxer as suas doutrinas n'uma bulha tamanha e as suas palavras tão desavindas umas com outras, o *Damião de Goes* não pode defender a coherencia dos chefes e se não quer compromette-los de todo, já descobrindo-os com contradicções flagrantes, já expondo-os ao publico como ministros justificados na corte do sr. D. Luiz de Bragança, será realmente melhor que ponha ponto final na questão.

E então para terminar sempre lhe diremos que pouco importa e pouco nos importa que o sr. Jacintho Nunes, Theophilo Braga e quejandos possam duvidar da nossa lealdade e boa fé como nós duvidamos da lealdade e boa fé de suas excellencias, enquanto na nossa vida particular e na nossa vida publica não surgirem as contradicções, as desigualdades e as apostasias que surgiram na vida d'elles. Por momento, são os factos que nos auctorizam, factos incontestaveis e incontestados, a chamar-lhes tudo quanto lhes te-

mos chamado. Quanto succeder o mesmo comnosco, elles é todos que nos paguem na mesma ou em melhor moeda.

Mas por ora que tenham paciencia. Não de ouvir e calar, que não tem outro recurso.

## Carta da Bairrada

Outubro 7.

As auctoridades do sr. ministro do reino e as phylarmonicas da Bairrada preparam-se para exhibir as suas cantatas monarchicas em Aveiro na proxima recepção que a capital do districto projecta fazer aos regios viajantes. Os carneiros de Panurge do circulo, outr'ora enfeudado ao illustre presidente do conselho e hoje propriedade transmittida ao seu particular e secretario, irão mostrar ás caras magestades o quanto lhes apraz continuar a adular a real camarilha e o muito satisfeitos que estão com o digno governo que rodeia a corte, e o povinho, na simples concepção do que mais convem ao seu esta lo de imbecilidade, repetirá com o famoso ministro das finanças:

— Mais albarda, real senhor!

E o rei e o governo e a corte, boquiabertos perante as manifestações de sympathia que o districto lhes vae fazer, e perante as bombas e os foguetes de dynamite que os cofres municipaes terão de pagar para satisfação completa da real folia, o rei e os que o cercam farão a vontade ao povo, continuando a tirar-lhe a camisa e a pôr-lhe, não uma albarda, mas as albardas todas de que elle é digno. Que não seja só correr a foguetes. E' aguentar a carga, e cara alegre.

\*\*\*

Na segunda-feira 10 do corrente vão começar no posto anti-phylloxerico d'Orta os trabalhos de instrucção de pesquisa e tratamento de vinhas phylloxeradas, para os quaes são convidados por annuncios nas portas das egrejas e nos jornaes, os cazeiros, operarios agricolas e quaesquer outros individuos da Bairrada, que desejarem habilitar-se para taes serviços, quer sejam enviados pelas camaras municipaes ou pelos proprietarios, quer se apresentem de motu proprio.

Egualmente está annunciado que, sendo precisos para os serviços officiaes, alguns praticos, se habilitam pela mesma occasião 10 individuos, que ficam ao serviço do governo, vencendo salario só quando em serviço activo, e aos quaes se poderá vir a arbitrar uma gratificação annual. Os individuos que pretendam habilitar-se como praticos officiaes vencerão o salario de 400 réis durante os oito dias que durar a habilitação, findos os quaes deverão sujeitar-se a um exame, passando-se em seguida cartas de praticos do serviço anti-phylloxerico aos que forem julgados habilitados.

Veremos como a Bairrada acolhe esta providencia, que tem uma grande importancia na actual e difficil conjunctura em que se encontram os que, fóra do contacto das camarilhas, não correm a foguetes e só pensam em salvar as suas vinhas dos terriveis inimigos que as ameaçam de morte.

## NOTICIARIO

«Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Por falta d'espaco não publicamos n'este numero alguns originaes que nos foram enviados.

Está em Aveiro o nosso patrio e distincto official de marinha, o sr. Manuel Luiz Mendes Leite.

Os srs. Araujo e Silva, director das obras publicas, e João da Maia Romão andaram na quarta-feira a fazer a marcação do local em que deve ser construida a ponte que ha de atravessar o rio da Costa Nova do Prado, e de que já demos noticia

E' de crer que brevemente se dê principio aos trabalhos d'esta importante obra.

Vamos ter festança rija com a visita da familia real a Aveiro, no seu regresso á capital. Para despezas, diz-se que já foi enviado officialmente 1:000\$000 réis.

E viva a pandega! Divirta-se o sr. D. Luiz e a cara familia e deixar correr os márfins!

O Zé cá está para as falhas, porque é elle a final que vem a arrotar com todas as despezas que se fizerem com as festas ás magestades.

Salta de lá mais um imposto, que o Zé está por tudo. E' pagar e não dar aos folles.

Dêem-lhe festas, que elle consente quantas albardas lhe queiram pôr. Anda, Zé, aguenta e cara alegre.

Foi ha dias roubada do talho que os srs. Rochas, d'esta cidade, têm estabelecido na villa d'Ilhavo, a quantia de 140\$000 réis em cobre. Os larapios aproveitaram a ausencia dos donos e fizeram o roubo com chave falsa.

Falleceu hontem de manhã na sua casa das Rivas, suburbios d'esta cidade, o sr. dr. Agostinho Fernandes Melicio. Era homem serio e exerceu em Aveiro diferentes cargos publicos.

Sentimos.

Continuam com notavel desenvolvimento as obras da construcção do pharol da barra de Aveiro. A torre mede já cerca de 40 metros de altura, achando-se já collocados 200 degraus. Devem ainda ser construidos mais 22 metros de torre, sobre a qual deverá ser assente o pharol.

Segundo a opinião dos entendidos, o pharol da nossa barra deve ficar um dos mais importantes da Europa.

Foi ha dias presa na praça do Marquez de Pombal, no Porto, a servical Maria de Jesus Magalhães, por ter dado descaminho a uma creança que tivera no dia 24 de julho e que a principio declarava ter exposto n'um portal.

Depois de muito interrogada pelo sr. commissario de policia, declarou que tivera a creança dois dias sem lhe dar de mamar e que no dia seguinte a asphyxiara.

Este projecto havia-o planeado de ha muito, para o que havia alugado uma outra casa onde se installou no dia seguinte ao do parto.

Ao anoitecer d'aquelle dia, sahira de casa com a creança embrulhada n'uma saia velha, indo deitá-la a uma entulheira da rua de S. Jeronymo e collocando por cima uma porção de pedras.

Que monstro!

O sr. Silverio Augusto Pereira da Silva, que exerceu por muito tempo o lugar de director das obras publicas d'este districto, foi exonerado da commissão de inspecção dos Açores e nomeado addido á junta consultiva de obras publicas e minas.

Estão na forja do Vaticano, diz um jornal, e brevemente sahirão cá para fóra, os seguintes novos santinhos:

« Sua Santidade fixou o dia 6 de janeiro de 1888, festa de Santa Eulalia, para as canonizações e beatificações que se realisarão durante as festas do seu jubileu sacerdotal. Entre os novos santos notam-se soror Thereza de Santo Agostinho, filha de Luiz XV, que entrou como carmelita

no mosteiro de S. Diniz; soror Magdalena Barat, fundadora da associação do Sacré Cœur; soror Ignez de Benidgamin, religiosa agostinha de Hespanha; e Margarida Maria de Alacorce.»

Em vez de Roma dar livros e instrucção aos seus fieis, dá-lhes monos de pau ou de pedra.

Beatifica aquelles que muito bem quer e beatifica as massas com estas e outras bugangas, para que ellas não venham a conhecer o logro e lhes passem o pé.

Tudo á altura da gravidade das circumstancias romanistas!

Segundo a nova lei do recrutamento, podem os mancebos dos contingentes anteriores até ao anno de 1886 remir-se por 50\$000 réis, 80\$000 se forem refractarios e 150\$000 se não tiverem sido reenseados.

No edificio da escola do conde de Ferreira, á Vera-Cruz, principiaram na segunda-feira as conferencias pedagogicas da presente epocha.

Recebemos o n.º 14 do semanario portuense *O Camões*, que abre com um artigo de L. A. Palmeirim, intitulado *O namoro da janella abaixo*. Traz outro artigo: *O musico militar*, e ainda outro, *Historico*, e de muito interesse, *Os casamentos politicos*. No resto, como o costume: poesias, anedotas, pequenas curiosidades nacionaes, etc. Tudo muito interessante.

O preço para a provincia é de 300 réis por trimestre.

Estava ha bastante tempo em Leiria um soldado de caçadores 6 impedido na padaria militar. Sempre teve um comportamento irreprehensivel. Terça-feira á noite foi convidado por um cabo da mesma padaria, em quem aquelle depositava a maxima confiança, para darem um passeio, a que elle accedeu. A um kilometro da cidade, o cabo puchou por um revolver e disparou dois tiros no pescoco do desgraçado soldado, que ficou banhado em sangue.

Considerando-o já morto, tirou-lhe uma chave do bolso e foi-lhe assaltar a casa, roubando-lhe algum dinheiro, uma corrente e um relógio.

O soldado está em perigo de vida, e a principio não queria dizer quem tinha sido o auctor do crime, dizendo mais, que visto que morria, não queria que ficasse ninguem desgraçado, porque o seu assassino tinha sido o seu maior amigo.

Aos rogos d'um capitão, de serviço ao hospital militar, confessou tudo, procedendo-se immediatamente á captura do cabo, a quem foram encontrados os indícios do crime.

Suicidou-se no Porto, disparando um tiro de revolver por baixo do queixo, o antigo commerciante d'aquelle praça sr. Joaquim de Souza Carneiro e Silva.

O distincto professor francez mr. Brouardel proferiu ultimamente um importante discurso, de que o telegrapho já deu resumida noticia, acerca do papel exercido pela agua, como principal causa da febre typhoide.

Os agentes transmissores d'esta molestia são a agua, o ar, as roupas dos doentes e as mãos dos seus enfermeiros.

A agua todavia é que predomina: só ella á sua parte, em cem casos, tem uma responsabilidade morbifica de 90 por cento. Quando a agua estiver contaminada pelos bacillos typhicos, se se trata de um poço envenenado uma familia; se é uma fonte, o mal propaga-se a um grupo de casas; se é um rio canalizado, toda a povoação é atacada.

Se é impossivel livrar o ar de todas as suas impurezas, o mesmo caso não se dá com relação

á agua. A hygiene tem meio de preservá-la e os municipios e os governos devem empregar todos os esforços para conseguir este desiderato.

Todos os sacrificios que se façam serão compensados.

Diz um jornal do Porto que o alferes de caçadores 3, sr. Celestino Jacintho de Madureira Bessa, que actualmente se acha em serviço n'aquella cidade, inventou uma nova cosinha de campanha que pôde funcionar em marcha, tanto em terrenos accidentados, como em vias ordinarias e caminhos de ferro, permittindo que o rancho seja distribuido em qualquer ponto que as forças descansem.

Esta invenção introduz grandes melhoramentos na arte da guerra. Com taes cosinhas nunca as forças em bivaque ou acantonamento deixarão de ter a sua regular alimentação diaria, pois que, ainda quando surprehendas pelo inimigo, tenham de retirar precipitadamente, a nova cosinha, sem ser desmontada, continua a funcionar, acompanhando a força.

No bairro Fatorda, de Margão, falleceu ha dias um individuo do povo, accommettido de hydrophobia. Fóra, ha coisa de tres mezes, mordido por um cão; mas as feridas, produzidas pelas mordeduras, achavam-se completamente saradas, e o mordido inteiramente são.

De repente entrou a ladrar como um cão, procurava morder a gente, e manifestava outros symptomas de hydrophobia. Deitou a correr, em uma occasião, qual louco, introduziu-se em uma casa vizinha, onde, ignorando-se o mal de que elle soffria, e como para lhe debellar a excitação cerebral, de que o julgaram tomado, entornaram-lhe sobre a cabeça dois calões de agua fria. Alguns momentos depois, o pobre homem cessava de existir!

Vae ser vendida em Londres uma collecção de objectos que pertenceram ao capitão Cook e que foram comprados pelo agente geral das Novas Gallias do Sul para o Muzeu de Sidney.

Essa collecção, devéras curiosa, comprehende: muitos sextantes de que o explorador se serviu a bordo do navio no qual descobriu a Australia; duas cabeças mumificadas de chefes da Nova Zelandia; dois modelos dos barcos empregados por esses indigenas; dois remos da mesma procedencia, com obra de talha; lanças e massas de guerra; lanças de pesca, tendo na ponta dentes de tubarão; um machado de esmeralda, com esta inscripção: «Trazido de Tahiti para a Inglaterra, pelo capitão Cook, em 1775»; um copo de madeira de que os cannibae se serviam para beberem o sangue das victimas humanas; um sceptro de madeira, com esta legenda: «Feito para mim, por Wanga. James Cook.»

Ha além d'isto cartas manuscritas de sondagens e estudos ao longo da costa australiana, e finalmente um cabo de machado d'osso, com embutidos de nacar, acompanhado d'uma carta em que o capitão explica que é obra de um neo-zelandez a quem tinha dado uma machadinha de ferro de que elle se ia servir pela primeira vez.

Esta interessante collecção foi dada pelo celebre navegador a José Banks, gentil-homem de Iorkshire, que o tinha acompanhado, á sua custa, na primeira viagem de circumnavegação que fizera.

Banks teve uma brilhante carreira scientifica. Como era rico pôde formar uma bibliotheca consideravel e collecções de plantas muito raras; foi eleito presidente da Sociedade Real de Londres e exerceu até 1820, anno em que morreu, uma especie de patrona-

to sobre toda a sciencia ingleza. Os livros e as plantas que lhe pertenciam foram distribuidas pelos muzens de Kensington e de Loomsburg.

O proprietario da casa onde Banks morou é que descobriu, por um acaso, a collecção que pertencera a Cook. Estava mettida num armario, que havia ao canto da sala. Esse armario tinha as portas tapadas com mappas geographicas, e estava perfeitamente dissimulado. A descoberta foi feita em 1859.

Na linha ferrea do norte, entre as estações de Coimbra e Souzellas, deu-se uma horrivel desgraça.

Proximo de uma passagem de nivel, que existe entre aquellas estações, seguia pela linha adiante um carro de bois, sobre o qual dormiam dois homens—o carreiro e um vendeiro do Calhabé que ia buscar vinho a uma povoação distante. Quando entraram na referida passagem, os bois, não tendo quem os guiasse, dirigiram-se pela linha fóra.

N'esta occasião o comboyo n.º 88 aproximou-se do carro, e, não podendo o machinista sustentar a locomotiva, por não ter avistado o carro de bois, deu-se um violentissimo choque contra o carro, ficando os dois pobres homens inteiramente esmagados e por isso immediatamente mortos, vendo-se apenas a distancia restos dos seus corpos esphacelados.

Os bois tambem foram mortos, tantos foram os ferimentos que receberam.

O carro, esse ficou inteiramente despedaçado.

O material do comboyo nada soffreu, apesar da violencia do choque.

As duas victimas deixam viúvas e orphãos.

Dizem de Guimarães que a producção do vinho allí é extraordinaria e a sua qualidade excelente.

E' grande a falta de vasilhas, e algumas serviram apesar de estarem acantoadas ha mais de 20 annos.

Proprietarios ha que colheram tal abundancia de vinho, que á mingua de vasilhas o guardam dentro dos lagares ou das dornas.

Não é raro o dia em que não se encontram pelas ruas da cidade uma alluviação de individuos com amostras, e quasi pedindo por favor que lhes comprem o vinho, que tem regulado cada pipa de 5\$000 até 10\$000 réis o de superior qualidade.

Está a concurso, perante a camara municipal de Grandola, a cadeira primaria complementar do sexo masculino na freguezia de Nossa Senhora da Assumpção, com o ordenado de 180\$000 réis.

Perante a camara de Beja estão tambem a concurso as seguintes cadeiras primarias:

De ajudante da escola de ensino primario do sexo masculino da parochia de Santa Maria de Beja, com o ordenado de 60\$000 réis annuaes; de ensino primario do sexo masculino da povoação da Salvada, com o ordenado annual de 100\$000 réis; dita da povoação da Trindade idem, com o ordenado de 100\$000 réis annuaes; dita da povoação de Alberboa, idem, com o ordenado de 100\$000 réis annuaes; dita da povoação de Quintos com o ordenado de 100\$000 réis annuaes. Alem do ordenado, todas as cadeiras tem direito ás respectivas gratificações.

## 400:000\$000 RÉIS

são distribuidos em premios na grande loteria de Madrid em 7 de outubro. O cambista Antonio Ignacio da Fonseca adiante faz convite e declaração de grande palpite! E' aproveitar.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Historia de Victor Hugo.**—Sahiú o 25.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos.

Veja-se o respectivo annuncio.

**A Martyr.**—E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 39. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

**A Illustração Portuguesa.**—Recebemos o n.º 12 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

**O Mundo Elegante.**—Publicou-se o n.º 40 d'este magnifico jornal de modas.

**ANNUNCIOS**

**Contra a debilidade**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO,** unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



**Vinho Nutritivo de Carne**

**Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro**

E' o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

TYPOGRAPHIA

DO

# POVO DE AVEIRO

Imprimem-se cartões de visita, avisos, participações de casamento e cartas de convite

PREÇOS CONVINDATIVOS

**JOÃO AUGUSTO DE SOUSA**

COM OFFICINA DE SERRALHERIA

EM **—AVEIRO—**

**FORNECE** ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, pregó d'arame, etc.

**NA** execução da fazenda contra Domingos Luiz de Rezende, solteiro, vão á praça no dia 23 do mez de outubro corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens: Uma cama de pau preto incompleta e dois quadros.

São citados quaesquer credores incertos.

O escrivão de fazenda, Antonio de Mello Borges. Verificado.

Costa e Almeida.

**QUATROCENTOS CONTOS!!!**

E' a importancia dos premios que tem a grande loteria de Madrid, que se effectua no dia 7 de outubro de 1887.

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, convida o publico da capital e provincias a habilitar-se na grande loteria de 7 DE OUTUBRO no seu estabelecimento.

Tem variadissimo sortimento de bilhetes, decimos e dezenas de 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis. — Cautelas de 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Grande palpite em fazer toda a gente rica com a loteria de 7 DE OUTUBRO. Os premios maiores

- 90:000\$000 réis
- 45:000\$000 réis
- 22:500\$000 réis
- 9:000\$000 réis
- 4:500\$000 réis

Os pedidos são satisfeitos na volta do correio.

**Antonio Ignacio da Fonseca**

**ANGELO DA ROSA LIMA** COM OFFICINA E DEPOSITO DE NOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.ºs 42, 44, 46, 50 e 52

**T**EM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor nesta cidade.

**Contra a tosse**

**X**AROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Agencia Economica, Maritima e Commercial**



**Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).**

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e condução para bordo a

**28:000 RÉIS**

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de setembro.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de agosto.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

**Manuel José Soares dos Reis**



Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23, em Aveiro, faz e m-se guarda-soes de todas as qualidades e, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfeitos e preços baralissimos.

**PUBLICAÇÕES**

**CAMILLO CASTELLO BRANCO AGOSTINHO DE CEUTA**

DRAMA HISTORICO EM 4 ACTOS

3.ª edição emendada

VENDE-SE na Livraria Cruz Coutinho, editora, — rua dos Caldeireiros — PORTO.

Preço, 240 réis

**NOITES ROMANTICAS**

EMPREZA EDITORA

**F. N. Collares.**



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

**Edição monumental**

**HISTORIA**

DA

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

**Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha**

**4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE**

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 17 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que merecen os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

**LOPES & C.ª successores de CLAVEL & C.ª**

**EDITORES**

**119, RUA DO ALMADA, 123 — PORTO**

**A MARTYR**

POR

**EMILE RICHEBOURG**

**Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.**

VERSÃO DE

**JULIO DE MAGALHÃES**

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 100\$000 réis em 3 premios para o que receberam os srs. assignantes em tempo oportuno uma cauetlla com 5 numeros.

No fim da obra— Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

**GUIA**

DO

**NATURALISTA**

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR

POR

**EDUARDO SEQUEIRA**

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimenes vegetaes

Um volume brochado, 600 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

**INSTRUCCÃO PUBLICA**

**Os exames de admissão aos lycées**

SEGUNDO OS PROGRAMMAS

DE

**Instrucção primaria complementar**

Publicados no «Diario do Governo» de 28 de julho de 1887. Com as rectificações feitas no mesmo «Diario» de 30 de julho do corrente anno. — (Transcripção fiel do «Diario do Governo»)

PREÇO 100 RÉIS

A' VENDA na Typographia Luzo-Brazileira, editora—5, Pateo do Aljube, 5—Lisboa.